



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA**

ROSANA DO SOCORRO CORRÊA DA IGREJA

**A MEDIAÇÃO DA LEITURA EM LIBRAS PARA AS CRIANÇAS SURDAS NAS
SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O CASO DO INSTITUTO FELIPE
SMALDONE**

**BELÉM - PARÁ
2016**

ROSANA DO SOCORRO CORRÊA DA IGREJA

**A MEDIAÇÃO DA LEITURA EM LIBRAS PARA AS CRIANÇAS SURDAS NAS
SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O CASO DO INSTITUTO FELIPE
SMALDONE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Biblioteconomia da Universidade
Federal do Pará, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a
Maria Izabel Moreira Arruda, para a obtenção do
grau de Bacharel em Biblioteconomia.

BELÉM - PARÁ

2016

Igreja, Rosana do Socorro Corrêa da
A Mediação da Leitura em Libras para as crianças
surdas nas séries iniciais do Ensino Fundamental: o caso do
Instituto Felipe Smaldone / Rosana do Socorro Corrêa da
Igreja. – 2016.

44f. : il . Color.

Orientadora: Prof.^a Dr^a. Maria Izabel Moreira Arruda.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) –
Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais e
Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Belém, 2016.

1. Mediação da Leitura. 2. Livro Infantil. 3. Libras. 4.
Acessibilidade. I. Arruda, Maria Izabel Moreira. II. Título.

ROSANA DO SOCORRO CORRÊA DA IGREJA

**A MEDIAÇÃO DA LEITURA EM LIBRAS PARA AS CRIANÇAS SURDAS NAS
SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O CASO DO INSTITUTO FELIPE
SMALDONE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Biblioteconomia da Universidade
Federal do Pará, sob a orientação da Prof. Dra.
Maria Izabel Moreira Arruda, para a obtenção do
grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Data de Aprovação: ___/___/___

Nota: _____

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Maria Izabel Moreira Arruda (Orientadora)

Prof. Dr.^o Hamilton Vieira

Prof. Diego Bill Barros

Aos meus queridos pais, por serem exemplo de dignidade, força e superação nessa vida.

Ao meu esposo Paulo pelo amor e apoio incondicional nessa caminhada e aos meus filhos e netos, meus alicerces e base de tudo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tudo, minha força maior, por sempre estar ao meu lado em todos os momentos da minha vida. Aos meus pais Carlos Assis Corrêa e Higina Maciel Corrêa, que sempre me ensinaram as mais preciosas lições de honestidade, sabedoria, meus primeiros mestres.

Ao meu querido esposo Paulo, que incansavelmente me fez acreditar na capacidade que eu, em alguns momentos, duvidava ter, obrigado pelo amor e pela força. Aos meus filhos Júnior e Thiago que apesar das necessidades próprias do momento que agora vivem, souberam renunciar a minha presença e Sempre me apoiando. Agradeço a minha filha Bianca minha jóia rara, companheira de todas as horas, incansavelmente do meu lado, me apoiando, e me ajudando no que for preciso. Que esta experiência seja um estímulo positivo para suas vidas. Aos meus netinhos Eduardo, Guilherme e Celina, meus amores e sempre motivo de alegria.

Ao meu genro Heron e noras Thamiris e Rafaella, pelo apoio e incentivo.

Aos meus irmãos Reginaldo, Ronaldo, Renato, Ricardo e Ronald e as minhas irmãs Solange, Silvana, Rosângela e Kátia, pelo apoio, amor e dedicação que sempre me proporcionaram.

A minha orientadora, Prof.^a. Dr.^a Maria Izabel Moreira Arruda, que me deu atenção, apoio e dedicou-se ao meu trabalho com respeito e dignidade.

A Psicóloga, Ana Maria Oliveira do Instituto Felipe Smaldone, uma pessoa dedicada e atenciosa, que me deu todo o apoio na minha pesquisa.

Aos meus professores da Fabib que fizeram parte na minha vida acadêmica em especial a minha querida Professora Maurila Bentes, mais do que mestra uma amiga e grande incentivadora nos estudos.

E a todos que fazem parte do meu convívio, que de forma direta ou indireta torceram por mim. Agradeço de coração meu muito obrigado!

“Ainda que eu fale todas as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor sou como o bronze que soa ou o sino que retine... mesmo que tivesse toda a fé a ponto de, transportar montanhas, se não tiver amor, eu nada serei”.

(Paulo, carta aos Coríntios, Cap. 13)

RESUMO

O presente trabalho aborda e investiga a questão da mediação da leitura na Língua Brasileira de Sinais nas séries iniciais do ensino fundamental, cujos objetivos específicos são de identificar esses profissionais que promovem o incentivo à leitura; identificar também quais são as técnicas e ou recursos utilizados e ainda analisar as crianças surdas como elas interagem nesse processo e se elas gostam dessa atividade. A revisão da literatura traz conceitos sobre a mediação da informação como um objeto de estudo da Ciência da Informação, a Surdez Infantil e sua classificação, um breve histórico da LIBRAS conforme o decreto nº5626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamentada pela Lei nº 10.246, de 24 de abril de 2002, reconhece como a primeira língua do surdo, e também sobre Os livros Infantis traduzidos para a libras. Os sujeitos da pesquisa foram às professoras e as crianças surdas das séries iniciais; a metodologia utilizada para a realização desta pesquisa se deu por meio de observações em campo e aplicação de questionários abertos e fechados para os sujeitos envolvidos na pesquisa. As análises dos dados revelaram que a Instituição, possui profissionais de maneira relevante qualificados nas libras, para fazer a mediação da leitura utilizam a datilologia, porém constatou-se a falta de materiais traduzidos para a libras, como livros impressos e materiais digitais e também de uma biblioteca escolar específica, com um bibliotecário qualificado na língua de sinais, para que este possa interagir com o aluno(a), e desse modo estará contribuindo para a inserção e inclusão do mesmo.

Palavras-chave: Mediação da Leitura. Livro Infantil. Libras. Acessibilidade.

ABSTRACT

This paper discusses and investigates the issue of reading mediation in Brazilian Sign Language in the early grades of elementary school, whose specific objectives are to identify those professionals who promote encourage reading; also identify what are the techniques and or resources used and also analyze deaf children how they interact in the process and if they like this activity. The literature brings concepts of mediation of information as an object of study of Information Science, the Deafness Children and their classification, a brief history of POUNDS as n°5626 decree of December 22, 2005, which regulated by Law No. 10.246 of 24 April 2002, recognized as the first language of the deaf, and also on the Children's books translated into pounds. The research subjects were the teachers and deaf children in the early grades; the methodology used for this research was through observations in the field and application of open and closed questionnaires to the subjects involved in the research. Data analysis revealed that the institution has professional relevantly qualified in pounds, to make reading mediation use dactylology, but found the lack of materials translated into pounds, as printed books and digital materials and also a specific school library with a qualified librarian in sign language, so that it can interact with the student (a), thus will contribute to the integration and inclusion of it.

Keywords: Reading Mediation. Children book. Pounds. Accessibility.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

IMAGENS

Imagem 01 – Capa livro A cigarra surda e as formigas	27
Imagem 02 – Capa livro Cinderela surda	28
Imagem 03 – Capa livro Patinho Surdo	28
Imagem 04 – Instituto Felipe Smaldone	33

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Indicativo de faixa etária dos mediadores.....	34
Gráfico 2 - Indicativo de formação acadêmica	35
Gráfico 3 - Indicativo de Pós-Graduação	35
Gráfico 4 - Indicativo de Habilidades em libras	35
Gráfico 5 - Indicativo de capacitação universidade x local de trabalho	37
Gráfico 6 - Indicativo da preferência de leituras em crianças	38

LISTA DE SIGLAS

AM	Amazonas
ASL	American sign Language
CE	Fortaleza
CEE	Conselho Estadual de Educação
FENEIS	Federação Nacional de Educação e Inclusão dos Surdos
IBBD	Instituto Brasileiro e Bibliografia e Documentação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
LBA	Legião Brasileira de Assistência
LGP	Língua Gestual Portuguesa
LSE	língua de signos Espanõla
LSF	Langue de Segnaux Francoise
LSM	Lengua de Senhas Mexicanas
ONU	Organização das Nações Unidas
RS	Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS.....	14
2.1 OBJETIVOS GERAIS.....	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3 METODOLOGIA	15
4 UM BREVE RELATO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	17
4.1 A MEDIAÇÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	18
5 A SURDEZ INFANTIL E A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS).....	20
5.1 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)	21
6 A MEDIAÇÃO DA LEITURA NAS LIBRAS E A ACESSIBILIDADE.....	24
6.1 OS LIVROS INFANTIS EM LIBRAS.....	24
7 BREVE HISTÓRICO DO INSTITUTO FELIPE SMALDONE NA ITÁLIA, EM BELÉM DO PARÁ, NO BRASIL.....	29
8 A MEDIAÇÃO DA LEITURA NAS SALAS DE AULA DAS SÉRIES INICIAIS DO INTITUTO FELIPE SMALDONE	32
8.1 ANÁLISES DOS DADOS	34
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICE.....	45

1 INTRODUÇÃO.

A Nova Ordem Mundial gerou mudanças paradigmáticas na democratização do ensino, surge um novo cenário que tem a inclusão social como prática salutar de valorização dos indivíduos, independente de sua condição física e intelectual. Partindo dessa premissa será feita uma análise na mediação da leitura em Libras para as crianças das séries iniciais do ensino fundamental e nos livros de literatura infantil, traduzidos para língua Brasileira de Sinais.

A presente pesquisa apresenta estudos sobre a mediação da leitura na Língua Brasileira de Sinais, para as crianças surdas do Instituto Felipe Smaldone, quais os tipos de mediação que são usadas, pelos profissionais da informação. Tendo como objetivos específicos identificar quem são esses profissionais que promovem o incentivo à leitura, identificar quais as técnicas ou recursos utilizados e analisar como as crianças interagem nesse processo, e se elas gostam dessa atividade, é o que pode se observar no segundo capítulo da pesquisa.

No terceiro capítulo discorre sobre a metodologia utilizada para coleta dos dados e caracterização dos sujeitos envolvidos, profissional da informação e/ou mediador e criança surda e o processo de interação de ambos. Discorre-se sobre os dados e seus resultados, obtidos por meio de observações, com pesquisa bibliográfica em meio impresso e eletrônico, com abordagem qualitativa e aplicação da técnica de questionários.

No quarto capítulo, apresenta um breve histórico da Ciência da Informação e mediação da informação suas trajetórias, conceitos e suas contribuições na Biblioteconomia.

No quinto capítulo se faz necessário sair da área da Biblioteconomia, para abordar dois assuntos relevantes para a pesquisa, a surdez, e a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), pois para falar sobre as crianças surdas e a língua materna das mesmas, precisou-se pesquisar nos referenciais teóricos da área da Psicologia, Fonoaudiologia e Pedagogia.

No sexto capítulo discorre sobre a mediação da leitura nas libras e a acessibilidade, apresenta a Libras como uma ferramenta indispensável para a mediação da leitura, pois através, dela pode se ter acesso, à leitura, aos livros, e a Acessibilidade, como um fator importante para a inserção do ser humano na sociedade. Apresenta os livros infantis em Libras, um assunto ainda pouco

abordado, mas de grande relevância para a educação infantil e posteriormente para a área da Biblioteconomia- uma novidade no setor da editoração, pois, são poucas as editoras engajadas no assunto. A Editora Arara Azul é uma das pioneiras nas traduções de livros para Libras e Literatura surda.

No sétimo capítulo apresenta o histórico do Instituto Felipe Smaldone, na Itália onde tudo começou, com São Fillipo Smaldone, sua trajetória e sua dedicação à educação dos surdos, fundou a Congregação das Irmãs Salesianas dos Sagrados Corações, cuja missão do ÉFETA, que significa “Abre-te” (Imediatamente abriram-se os ouvidos e a língua se lhe desprende) a partir desta filosofia a missão se expandiu para os vários cantos do mundo.

No oitavo capítulo discorre sobre a pesquisa no Instituto Felipe Smaldone, com a aplicação de questionários abertos e fechados referentes à questão da mediação da leitura em libras, questiona se os mediadores estão capacitados com a libras para essa atividade, e se a instituição promove ferramentas informacionais para esse público, através da coleta e análise dos dados.

No nono capítulo, apresentam-se as considerações finais, referentes aos estudos realizados sobre a mediação da leitura para as crianças surdas, através dos resultados analisados, almeja-se contribuir para a educação informacional infantil dos surdos.

2 OBJETIVOS.

2.1 OBJETIVO GERAL:

Investigar os tipos de mediação utilizada pelos profissionais, na promoção da leitura em libras para crianças surdas das primeiras séries iniciais do ensino fundamental do Instituto Felipe Smaldone.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar quais São os profissionais que promovem o incentivo à leitura.
- Identificar os métodos e/ou recursos utilizados.
- Analisar as crianças surdas como elas interagem nesse processo e se elas gostam dessa atividade.

3 METODOLOGIA.

A pesquisa caracteriza-se em bibliográfica e em meio impresso e eletrônico com abordagem qualitativa, com aplicação de questionários. O local do estudo foram as salas de aula das séries iniciais do Instituto Felipe Smaldone. Os sujeitos da pesquisa foram as professoras e os alunos.

O instrumento utilizado para a coleta de dados fora um questionário com 13 (treze) questões, sendo, 8 (oito) fechadas e 4 (quatro) abertas, o questionário fora aplicado com os mediadores in lócus sem tempo limite para responder. Após a coleta e análise dos dados, foi possível visualizar várias informações significativas o que resultou na análise e interpretação dos dados. A observação de campo foi importante para acompanhar a rotina das crianças juntamente com os mediadores no caso, as professoras.

O Lócus da pesquisa foram as salas de aula do 1º, 2º, 3º ano do ensino fundamental, sendo duas salas do 2º ano também caracterizadas como séries iniciais, e a sala de leitura do Instituto Felipe Smaldone, os sujeitos da pesquisa foram os mediadores ou profissionais da informação, no caso as professoras, com faixa etária entre 30 (trinta) e 50 (cinquenta) anos de idade e as crianças surdas com faixa etária entre 6 (seis) e 12 (doze) anos de idade.

A sala do 1º ano, possui 8 alunos, sendo 4 meninos e 4 meninas, de 6 a 7 anos de idade, a aula se dá primeiro visualmente e depois em língua de sinais (L1) e língua portuguesa (L2), as crianças fazem as atividades do plano de aula e a leitura na sala de leitura, com outra professora. A sala do 2º ano, possui 7 alunos entre 7 a 8 anos de idade, sendo 4 meninos e 3 meninas, fazem atividades de acordo com o plano de aula, exercícios, colagem, pintura, das disciplinas segundo a professora, eles preferem a matemática. A sala do 3º ano a professora também segue o plano de aula, realizam as atividades, mas a professora fala que eles sentem dificuldades no português e nas Libras.

A sala de leitura funciona da seguinte maneira, durante a semana as turmas têm horário para fazerem a leitura, a professora faz um reforço da aula de português e desenvolve às vezes algum projeto com eles. A sala de leitura não é uma biblioteca é apenas um espaço reservado que possui alguns livros, mas que as crianças não têm acesso a eles, pois, ficam guardados em estantes fechadas, não têm livros impressos traduzidos para libras e nem materiais bilíngues em CD-ROM.

Existe uma pequena estante com livros infantis, gibis. Contos, literatura infantil, para ouvintes que não são traduzidos, estão na língua portuguesa.

4 UM BREVE RELATO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.

A Ciência da Informação surgiu após a Segunda Guerra Mundial com o crescimento da produção científica. Segundo Oliveira (2011), a Ciência da Informação nasceu no bojo da revolução científica e técnica, e continuou após a Segunda guerra Mundial, trouxe grandes influências de duas disciplinas a Documentação e a Recuperação da Informação às quais se preocupavam em: reunir, organizar e tornar acessível o conhecimento cultural, científico e tecnológico produzido no mundo.

No Brasil, de acordo com Russo (2010), a Ciência da Informação teve início na década de setenta no século XX, com o curso de Mestrado em Ciência da Informação, criado pelo Instituto Brasileiro e Bibliografia e Documentação (IBBD), atualmente Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Essa introdução teve também a contribuição do periódico Ciência da Informação, criado em 1972. Antes do surgimento da Ciência da informação, os estudos realizados na área da informação abrangiam a Biblioteconomia, a Bibliografia e a Documentação.

Dias (2002) afirma que o termo Bibliografia era usado nas bibliotecas e Documentação nos centros de documentação, os quais serviam como bibliotecas especializadas, que atendiam empresas, indústrias, pesquisadores e especialistas. Ainda de acordo com o autor o objeto da Ciência da Informação vem mudando da ideia inicial de “orientação para o usuário” como na década de sessenta, passou-se a “uso da informação” e, mais tarde, a “satisfação das necessidades individuais de informação”. Para o autor o termo “acesso à informação” é o mais adequado, porque compreende o acesso financeiro, físico, intelectual e social à informação.

Uma das principais definições de Ciência da Informação é atribuída a Borko, conforme segue:

Ciência da Informação é a disciplina que investiga as propriedades e comportamento da informação, as forças que governam o fluxo da informação e os meios de processamento da informação para otimizar a acessibilidade e uso. Ela diz respeito àquele corpo do conhecimento relacionado com a origem, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação. (BORKO, 1968, p. 3, apud ARRUDA, 2013, p. 76).

Conforme a citação acima vê se que à Ciência da Informação recebe contribuição da Biblioteconomia, incorporando algumas de suas práticas como: organização, armazenamento, recuperação, transmissão, utilização da informação. Segundo Arruda (2009), a Ciência da Informação, ainda de acordo com Borko, é uma ciência interdisciplinar, derivada e relacionada com áreas como: matemática, lógica, linguística, comunicação, biblioteconomia, administração e outros campos do conhecimento, tendo em seu alicerce a ciência pura e aplicada, desenvolvendo produtos e serviços nessa área.

4.1 A MEDIAÇÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.

A Mediação da Informação é estudada na Ciência da Informação. A mediação da informação para Valentim (2010) é proposta como objeto ou núcleo epistemológico da ciência da informação.

Lamizet e Silem (1997) definem mediação como “uma instância articuladora, na comunicação e na vida social, entre a dimensão individual do sujeito e sua singularidade e a dimensão coletiva da sociabilidade da relação social”.

De acordo com Almeida Júnior, toda ação do profissional da informação realizada, desde a interferência à apropriação da informação, o caracteriza como um mediador entre a informação e o usuário que o leva a satisfazer plena ou parcialmente as suas necessidades informacionais. Estas, para esse autor, mediação seria:

Toda ação de interferência-realizada pelo profissional da informação direta ou indireta, consciente ou inconsciente, singular ou plural, individual ou coletiva, que propicia à apropriação de informação que satisfaça plena ou parcialmente, uma necessidade informacional. (ALMEIDA JÚNIOR, 2008, p.17).

O termo mediação vem sendo utilizado por vários estudiosos nos diversos campos da ciência. Segundo Ferreira (2010) e Cunha (2010) a palavra “mediação”, substantivo feminino que significa ato ou efeito de mediar, intermediação, origina-se do latim *mediatione*, a palavra “mediador” adjetivo masculino, do latim *mediatore*, significa aquele ou aquilo, que medeia ou intervém, intermediário, mediano e a palavra “mediar”, verbo transitivo direto, origina-se do latim *mediare* e significa dividir

ao meio, intervir como árbitro ou mediador. (FERREIRA; CUNHA, 2010 apud ARRUDA, 2013, p. 83).

De acordo com Arruda (2013) atualmente outras áreas do conhecimento utilizam a palavra mediação, ainda que, não raro, de maneira geral, sem aprofundamentos teóricos, como tem sido observado na Biblioteconomia, em que se pretende estudar a mediação como a ação desenvolvida para promover o encontro entre o usuário e a informação.

Almeida Júnior (2014) a palavra mediação apesar de ser muito divulgada, necessita de um pouco mais de estudos e pesquisas sobre sua definição, pois ainda é comparada algo estático, parado, no sentido de ponte que transmite uma mensagem ou informação de um lado para o outro, mas segundo o autor ela é muito mais que uma ponte transmissora.

5 A SURDEZ INFANTIL E A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS).

Para que se aborde sobre a criança surda e se desenvolva um trabalho sobre a mesma, considerando que o assunto não é da área de Biblioteconomia, foi necessário um estudo sobre a surdez infantil e os fatores que levam a surdez.

Os tipos de surdez são determinados considerando o período em que se dá a perda auditiva, ou seja, antes ou depois da aquisição da fala.

A surdez infantil exerce um importante impacto sobre a comunidade, seja do ponto de vista econômico, envolvendo altos custos na sua detecção e na sua reabilitação, seja do ponto de vista psicossocial, não apenas para o próprio indivíduo, como também para sua família e mesmo para a sociedade em geral. De fato, interfere de forma definitiva no desenvolvimento das capacidades verbais e de linguagem da criança, o que acarretará dificuldades de aprendizagem e efeitos deletérios sobre a evolução social, emocional, cognitiva e acadêmica. Torna-se assim fundamental conseguir um diagnóstico, de forma a aproveitar a plasticidade do Sistema Nervoso Central nas idades mais jovens. (OLIVEIRA; CASTRO; ALMEIDA RIBEIRO, 2002, p. 418).

No aparecimento da surdez, as deficiências auditivas são classificadas de acordo com a aquisição da linguagem e da capacidade de leitura. A surdez pós-lingual surge quando a criança já fala e lê não se acompanhando praticamente de regressão devido ao suporte da leitura. A surdez Peri-lingual surge nas crianças que falam mais que ainda não lê situação em que, se não existir um acompanhamento eficaz, se dá uma rápida degradação da linguagem. A surdez pré-lingual é caracterizada pela total ausência de memória auditiva, sendo por isso extremamente difícil a estruturação da linguagem.

Luria (1986) afirma que os processos de desenvolvimento do pensamento e da linguagem inclui o conjunto de interações entre a criança e o ambiente, podendo os fatores externos afetar esses processos, positiva ou negativamente. Torna-se, pois necessário desenvolver alternativas que possibilitem às crianças (com necessidades especiais), meios de comunicação que os habilitem a desenvolver o potencial linguístico. Já está comprovado cientificamente que o ser humano possui dois sistemas para a produção e reconhecimento da linguagem: o sistema sensorial, que faz uso da anatomia visual/ auditiva e vocal (línguas orais) e o sistema motor, que faz uso da anatomia visual da mão e do braço (língua de sinais) estas são consideradas as línguas naturais dos surdos, emitidos por meio de gestos e com estrutura sintática própria. Na aquisição da língua, as pessoas surdas utilizam o segundo sistema. (LURIA, 1986, p.16)

5.1 LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS).

Estudos e pesquisas apontados sobre as línguas de sinais a comparam a quaisquer línguas orais. Por serem de ideias sutis, complexas e abstratas. Os surdos que utilizam a LIBRAS podem discutir filosofia, literatura ou política além de esportes, trabalho, moda, utilizá-la com funcionalidade estética para poesias, histórias, teatro e humor.

São várias as histórias que explicam o conceito e o desenvolvimento de surdo no mundo. Na antiguidade, os surdos eram tidos como deuses ou como seres diabólicos, os quais precisavam ser punidos. Os surdos, devido ao fato de não falarem, não eram considerados humanos nem cidadãos, mas sim incapazes. Eram até mesmo proibidos de casar.

Por volta do século XV, a educação dos surdos não era interessante, haja vista, que eram consideradas pessoas primitivas, sendo relegados à marginalidade na vida social. Não possuíam direitos assegurados, nem uma cultura suficientemente desenvolvida que os aceitasse em suas diferenças.

Somente a partir do final da Idade Média que os dados com relação à educação e a vida do surdo tornam-se razoáveis. Foi nesse período que começaram a surgir os primeiros trabalhos de educação à criança surda.

A língua de Sinais foi descrita pelo conhecido livro inglês *Chirologia*, como um sistema complexo, em que “homens que nascem surdos e mudos [...] podem argumentar e discutir retoricamente através de sinais”, de autoria de J. Bulwer, na data de 1644. O interesse pelo tema é percebido pelo fato de um livro ser publicado em uma época que era rara as edições, evidenciando uma preocupação com a educação dos surdos, ratificada com outro livro *Philocophus*, publicado em 1648, do mesmo autor.

Dentre os vários educadores que se destacaram pelos diferentes métodos de ensino no decorrer da história um dos mais importantes foi o abade francês Charles-Michel de L' Epèe (1712-1789), o qual ensinou e apoiou os surdos criando uma escola pública, os Institutos Nacionais Jovens Surdos-Mudos em Paris. Além disso, L' Epèe criou também como método de ensino a gramática de Língua de Sinais (LS), método chamado de sinais metódicos. Não foi L'Epèe quem criou os sinais nem o alfabeto manual usado em seus métodos. Ambos já existiam há muitos anos, porém não há registro exato. O alfabeto manual era utilizado pelos monges, com o objetivo

de se comunicarem na igreja, porque necessitavam ficar em silêncio. Porém, nesta época, os surdos já se comunicavam através de gestos, mímica, dentre outros.

A Conferência Internacional em Milão realizada no ano de 1880, cujo objetivo era de discutir o futuro da educação para os surdos. Questionando-se como o ensino deveria se dar em Língua de Sinais ou através do Oralismo. O método oralista ganhou por vários motivos, dentre eles, o conceito decorrente da filosofia de Aristóteles devido à ideia de que sem fala não existe pensamento. Após o Congresso de Milão, os Estados Unidos continuaram preservando a LS, porém os países europeus, assim como outros países do mundo, adotaram o oralismo puro em suas escolas, causando o afastamento de professores surdos, permanecendo apenas os professores ouvintes nessas escolas.

De acordo com Moura (2000) no Brasil, veio para o Rio de Janeiro no ano de 1885 um surdo francês o conde Eduard Ernest Huet, apoiado por Dom Pedro II organizou a abertura do instituto de surdos. Assim nasceu o Imperial Instituto de Surdos-Mudos (atual Instituto Nacional de Educação de Surdos) no dia 26 de setembro de 1857. Huet ensinou alunos através da Língua de sinais Francesa, mesclando-a com Língua de sinais usada pelos surdos brasileiros.

Para o autor, durante os cerca de cem anos de predominância do oralismo (de 1880 a 1980), trouxe um atraso para a educação dos surdos, pois esse método não era benéfico para o desenvolvimento da fala, do pensamento e da aprendizagem dos surdos.

Na avaliação de Quadros (2004), a surdez era vista como um caso médico, tendo-se como preocupação o estudo da perda auditiva, o desenvolvimento da oralidade, a articulação, dentre outros. A comunicação de surdos, através da Língua de Sinais, dava-se em locais escondidos, como no banheiro e no pátio das escolas, nos quartos de internatos, antes de dormir, e nos pontos de encontros de surdos. Mediante esses fatos, a Língua de Sinais não foi abolida, permanecendo como língua na vida dos surdos.

As Línguas de Sinais, nas sociedades contemporâneas, têm suas origens no século XVI, na Europa. Elas são construções históricas e culturais, desenvolvidas por diferentes países, cada uma com sua gramática particular. No Brasil, adota-se a Língua Brasileira de Sinais (Libras); na França, a Langue de Signaux Française (LSF); na Espanha, a Lengua de Signos. Española (LSE); em Portugal, a Língua Gestual Portuguesa (LGP); no México, a Lengua de Senhas Mexicanas (LSM); nos

Estados Unidos e Canadá, a American Sign Language (ASL), e assim por diante. Nenhuma dessas línguas é considerada oficial da nação, mas são reconhecidas como língua adotada pela comunidade surda desses países. Porém, mesmo com estruturas gramaticais próprias, relacionam-se com os idiomas utilizados e as culturas existentes nessas sociedades.

No Brasil, a denominação é Língua Brasileira de Sinais (Libras) que compreende variações regionais, locais, estilos pessoais, gírias e invenção de sinais. Há também o alfabeto manual, com posições de mãos e dedos para as letras do alfabeto escrito. Considerar o português como segunda língua é fator essencial para a inclusão dos surdos.

Após muitos anos de luta, a Federação Nacional de Educação e Inclusão dos Surdos (FENEIS) conseguiu que a língua brasileira de sinais - Libras fosse regulamentada viabilizando aos surdos a comunicação em sua língua materna. De acordo com a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 em seus respectivos artigos:

A Libras é reconhecida como língua pelo fato de possuir todos os níveis próprios das línguas orais auditivas. Embora se trate de uma língua que representa uma minoria linguística e em uma modalidade diferente da língua portuguesa.

A fim de informar as sociedades e as instituições de ensino e garantir que o aluno surdo seja beneficiado de acordo com que lhe é de direito, o decreto nº 5.626 que regulamentou a Lei nº 10.436, mencionado em alguns de seus artigos, orienta e determina de que maneira deve ser o atendimento escolar dado ao surdo.

Ainda de acordo com o decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005 em seu capítulo IV, Art. 14: As instituições Federais de ensino devem assegurar, obrigatoriamente, às pessoas surdas, acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até a superior, bem como no parágrafo a seguir: VI - Adotar meios que avaliem de maneira coerente com o aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa.

6 A MEDIAÇÃO DA LEITURA NAS LIBRAS E A ACESSIBILIDADE.

A leitura é um fator eficaz para a inserção e socialização dos indivíduos, transformando-os em cidadãos críticos e formadores de opinião. Através da leitura, no caso da criança surda é importante observá-la através do ensino, de sua escolarização e da leitura literária. Para pesquisadores da área, o trabalho da leitura com surdos, está estruturado nas questões das diferenças. De acordo com Skliar (1998) “A identidade surda se constrói dentro de uma cultura visual. Essa diferença precisa ser entendida não como uma construção isolada, mas como construção multicultural”. Ou seja, compreende-se que a Língua de Sinais é o meio mais simples e natural para que as crianças surdas se desenvolvam.

Segundo Goldfeld (2002) os problemas que a comunidade surda enfrenta no que se refere à aquisição da linguagem é um problema mais de socialização, devido o meio ao qual a criança surda está inserida, que não proporciona um aprendizado adequado e nem garante condições para que ela adquira de forma espontânea a língua de sinais, e tenha possibilidades de se tornar um leitor competente.

A autora afirma que para a criança não estar à margem da sociedade, ela precisa estar inserida num ambiente ao qual ela não fique excluída e a língua de sinais, pois, é um fator importante para esse processo assim como a família, a escola e sua comunidade.

Atualmente existe um projeto de pesquisadores e estudiosos da área da educação especial e Libras que é Programa de Contadores de Histórias infantis. Falcão (2013) um dos especialistas do assunto declara que existe a necessidade de capacitar a todos os educadores infantis, pais e trabalhadores da educação, professores, intérpretes cuidadores, independentes se surdos e/ou ouvintes, a lidarem com a contação de história em Libras.

Ainda segundo o autor:

A importância de tornar acessível à literatura infantil para as crianças surdas e ouvintes via imagem, sinalização e oralização subsidia o desenvolvimento cognitivo, emocional, intelectual, social e contribui para a aquisição da língua de sinais como meio de comunicação e interação com o mundo, além de estimular a formação de leitores mirins. Assim justifica-se a necessidade de um curso para a formação, capacitação e atualização de educadores contadores de história infantil em Libras, que sejam surdos e/ou ouvintes, para atuarem em bibliotecas, espaços educacionais e multiculturais gerando

atividades bilíngues que alcancem os diversos ambientes de modo inclusivo compartilhado, interativo, que contagia com brilho nos olhos daqueles que vivenciam tamanhas emoções. (FALCÃO, 2013, p. 3).

No atual cenário da educação, percebesse uma palavra, bastante divulgada pelos pesquisadores da área, que é a acessibilidade. Segundo a Convenção da Organização das Nações Unidas (ONU), sobre pessoas com deficiência, através do Decreto Legislativo nº 186/2008, declara que a acessibilidade é “assegurar às pessoas com deficiência o acesso, em igualdade de oportunidade com as demais pessoas, ao meio físico, ao transporte, à informação e comunicação, inclusive, aos sistemas e tecnologias da informação e comunicação”.

A Lei nº 13.146 de 6 julho de 2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto Da Pessoa com Deficiência) assegura através do Decreto nº.186 de 9 de julho de 2008, em seu capítulo II, Artigo.68:

- O poder público deve adotar mecanismos de incentivo à produção, à edição, à difusão, à distribuição e a comercialização de livros em formatos acessíveis, inclusive em publicações da administração pública ou financiadas com recursos públicos, com vistas a garantir à pessoa com deficiência o direito de acesso à leitura, à informação e a comunicação.
- Nos editais de compras de livros, inclusive para o abastecimento ou a atualização de acervos de bibliotecas em todos os níveis, e modalidades de educação, e de bibliotecas públicas, o poder público deverá adotar cláusulas de impedimento à participação de editoras, que não ofereçam sua produção também em formatos acessíveis.
- O poder público deve estimular e apoiar a adaptação e a produção de artigos científicos em formato acessível, inclusive em Libras.

Segundo Bettelheim (2007, p. 80) “mediante as histórias infantis é que a criança passa a entender o mundo dos adultos, pois as histórias trazem informações que falam a ambas as partes da personalidade nascente da criança, racional e a emocional”. Abramovich (1995, p. 16) concorda com esse ponto de vista e acha importante para a formação de qualquer criança, pois “escutá-los é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo”.

A contação de história também auxilia na aquisição da escrita das crianças surdas como demonstram os autores.

[...] mesmo crianças surdas quando expostas a uma língua e a material letrado têm comportamentos de futuros leitores. Este fato sugere que investimentos em programas de Educação Infantil dentro de uma perspectiva escolar, voltada para o contato com material letrado, podem ser efetivos em auxiliar crianças surdas usuárias de LIBRAS a verem-se como futuros leitores e escritores, e facilitar o processo de aquisição de leitura e escrita, mesmo quando elas são provenientes de classes sociais mais baixas, filhas de pais semialfabetizados. (BANDINI; OLIVEIRA; SOUSA, 2006, p. 55-56).

Os autores referindo-se à leitura, o quanto ela é importante no processo educativo das crianças surdas, não importando o tipo de classe social à que ela pertença.

Segundo Karnopp (2008) o ato de contar histórias pertence às comunidades, como às indígenas, às de surdos, entre outras. Contar histórias, piadas, episódios em línguas de sinais pelos surdos fazem parte das histórias dos povos surdos. É importante coletar essas narrativas que surgem nessas comunidades para que não se percam com o tempo.

6.1 OS LIVROS INFANTIS EM LIBRAS.

No Brasil a Editora Arara Azul, já produz alguns materiais que traduzem os textos clássicos da literatura universal brasileira, para a Libras. Engajada com a produção literária sobre a surdez, e para a surdez. Em seus trabalhos publicados, exhibe uma série de títulos com narrativas em língua portuguesa, e em língua de sinais, nos impressos, e também em suportes áudio visuais.

Alguns dos materiais existentes são os clássicos da literatura universal e /ou brasileira traduzida para a Libras. A Editora Arara Azul disponibiliza a coleção “Clássicos da Literatura em CD-R em Libras /Português”. A editora possui uma equipe de tradutores que fazem a tradução da língua portuguesa para a Libras. Há também livros cuja temática é a surdez, a língua de sinais e /ou surdos. São livros que foram publicados a partir de 2000.

A professora e autora Lodenir Karnopp e publicou alguns livros que são: “A Cigarra e a Formiga”, “o Patinho Surdo”, “A Cinderela Surda”.

Imagem 01 – Capa livro A cigarra surda e as formigas.



Fonte: Metodologia da literatura surda. Disponível em:

www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLiteraturaVisual/assets/622/TextoBase_MLS_2011.pdf.

Acesso em: 20/04/16.

Imagem 02 – Capa livro Cinderela surda.



Fonte: Dia a dia da educação. Disponível em: <<http://diaadiadaeducacao.blogspot.com.br/2011/01/livros-infantis-com-personagens-surdos.html>>. Acesso em: 20/04/16.

Imagem 03 – Capa livro Patinho Surdo.



Fonte: Dia a dia da educação. Disponível em: <<http://diaadiadaeducacao.blogspot.com.br/2011/01/livros-infantis-com-personagens-surdos.html>>. Acesso em: 20/04/16.

7 HISTÓRICO DO INSTITUTO FELIPE SMALDONE NA ITÁLIA, E EM BELÉM DO PARÁ, NO BRASIL.

A Congregação das Irmãs Salesianas dos Sagrados Corações foi fundada em 1885, na Itália, por São Fillipo Smaldone. O Padre Fillipo Smaldone dedicou sua vida à educação dos surdos na Itália e fundou a Congregação das Irmãs para que elas continuassem no tempo e no espaço a sua missão a serviço da pessoa surda. A Congregação sentiu necessidade de expandir a missão do ÉFETA, que significa – “Abre-te!” (Imediatamente abriram-se os ouvidos e a língua se lhe desprende) e com esta filosofia, a missão se expandiu para os vários cantos do mundo.

Atualmente o Instituto está presente na Itália, Brasil, Paraguai, Ruanda, Tanzânia, Benin e Moldávia. E no Brasil, a Congregação estabeleceu-se em 1972, na cidade de Belém do Pará, iniciando suas atividades em 25 de março de 1973, com 27 alunos surdos na faixa etária de 0 a 14 anos, em regime de semi-internato, matriculados em turmas de alfabetização à 4ª série do Ensino Fundamental.

Em 1974, a Superiora Geral da Congregação, Madre Chiarina Pezzuto, veio da Itália para decidir sobre a ampliação e reforma do Instituto, com recursos financeiros enviados pela Cúria Generalícia da Itália.

Em 22 de novembro de 1974, o Conselho Estadual de Educação (CEE) autorizou o Instituto a funcionar provisoriamente como Escola Especial, através da Resolução Nº. 90\74.

Em março de 1976, com uma verba oferecida pela MISEREOR (Associação católica da Alemanha), foram adquiridos os primeiros aparelhos de ampliação sonora de grupo e individuais da firma AMPLAID, da Itália – FM 2000 e Audiômetros para a realização da audiometria infantil e adulta.

Em 1977, dos 60 alunos que frequentavam o Instituto no regime de semi-internato, 04 foram integrados à rede regular de ensino e 01 ao ensino regular na cidade de Manaus – AM.

Posteriormente, outros alunos foram integrados às seguintes escolas: Colégio Gentil Bittencourt, Colégio Santa Catarina de Sena, Colégio Santa Rosa, Escola Berço de Belém, sendo que, em 1979, deu-se início ao processo de integração nas escolas públicas, que foram: E. E. Justo Chermont, E. E. Maroja Neto, E. E. Paulino de Brito, E. E. Joaquim Viana, E. E. Madre Zarife de Sales, E. M. Padre Leandro, E. E. Santana Marques, E. E. Placídia Cardoso, E. E. Benjamim Constant.

Em 14 de dezembro de 1977 foram inauguradas as novas instalações do prédio, a piscina semiolímpica e a quadra de esportes. O novo prédio e relativas instalações vieram a atender às necessidades da demanda de quem procurava o Instituto.

Em 1980 foram assinados os primeiros convênios entre o Instituto e a Legião Brasileira de Assistência (LBA), com a finalidade de atender a 80 crianças na reabilitação da linguagem, e com a Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), para cessão de recursos humanos (professores) para atendimento educacional.

O ano de 1986 foi marcado pela renovação e ampliação do convênio com a SEDUC com a inclusão dos recursos humanos e equipe técnica, pessoal de apoio e administrativo. No mesmo ano iniciaram os trabalhos de construção da residência das irmãs, a construção e a reestruturação do centro audiológico.

Nos anos seguintes, o centro audiológico foi equipado com sofisticados aparelhos eletrônico, como: Sistema de Potencial Evocado na configuração Áudio-Otológica marca Amplaid mod. MK 10 para realização do exame Tronco Cerebral-BERA (13 12 1988), Audiômetro marca Ampaid (1990); Audiômetro pediátrico com monitor a cores marca Amplaid nº. 11 151 9 (1992); FRYE FONIC 6500 “Real Ear” e Quick Probe II System para realizar testes de análise de próteses auditivas (1994). Os aparelhos mencionados foram adquiridos com verbas provenientes do exterior.

No ano de 1997, o Instituto recebeu a autorização definitiva para funcionamento como escola especializada – Resolução nº. 496/97, de 08 de setembro, do Conselho Estadual de Educação (CEE), sendo inaugurado, também, o laboratório de informática e a Brinquedoteca, no dia 25 de março.

Em 1998, o Instituto completou 25 anos de fundação, evento este que teve como culminância uma missa na Basílica Santuário Nossa Senhora de Nazaré, com a participação da comunidade escolar, com representantes e autoridades da sociedade paraense, e realizou-se, simultaneamente, em Belém e Itália, com extensiva programação sociocultural e religiosa.

Ainda no ano de 1997 foi implantado o Projeto Experimental de Escola Inclusiva, tendo como primeira escola pólo a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Barão do Rio Branco, sendo posteriormente expandido, nos anos seguintes, já como Programa de Inclusão Escolar nas demais escolas, que são: E. E. Tiradentes, E. M. Ernestina Rodrigues, E. E. Domingos Acatuassu,

EEFM Luis Nunes Direito, que funcionam em regime de itinerância, apoio técnico-pedagógico especializado e formação continuada em serviço.

No ano de 2010, o Instituto foi condecorado com Medalha de Honra ao Mérito pela Prefeitura Municipal de Belém, por relevantes serviços educacionais, filantrópicos e sociais prestados à sociedade paraense e da pessoa com surdez.

Atualmente, o Instituto, em Belém do Pará atende a alunos matriculados na Estimulação Essencial (0 a 2 anos), Educação Infantil (3 a 5 anos), no Ensino Fundamental (6 a 9-11 anos) e no Programa de Inclusão Escolar que abrange do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental, sob a gestão da Ir. Ivoneide Gonzaga Ribeiro (diretora) e da pedagoga Fátima de Nazaré Pantoja Rezende (Vice-diretora).

A Congregação, convidada por pais de crianças surdas em outros estados do Brasil, ampliou seu atendimento e hoje está em Manaus (AM), Fortaleza (CE) e Pouso Alegre (RS).

A Instituição tem como missão proporcionar, por meio da educação, da cultura e da assistência social (saúde e promoção), defesa e proteção da pessoa com deficiência, com ênfase à pessoa com surdez, nas dimensões: físico-cognitiva, humana, psicológica, sócio educacional, relacional, espiritual e fortalecimento dos vínculos familiares.

8 A MEDIAÇÃO DA LEITURA NAS SALAS DE AULA DAS SÉRIES INICIAIS DO INSTITUTO FELIPE SMALDONE.

A mediação da leitura nas salas de aula das séries iniciais do Instituto Felipe Smaldone é feita através da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e pela língua portuguesa. Os professores do Instituto são ouvintes, e usam um pouco da oralização. A rotina educacional das crianças surdas inicia com a Estimulação Essencial com idade de 0 a 2 anos e Educação Infantil com idade de 3 a 5 anos, ficando os mesmos na escola apenas pela parte da manhã, no horário de 07h30 min às 11h30 min. Já o Ensino Fundamental com idade de 6 a 12 anos, que abrange as séries do 1º ao 5º ano, estudam no horário integral de 07:30 às 17h30min de segunda a sexta. Os alunos fazem um intervalo às 11h30min para almoçar e descansar, retornando as aulas às 13h30min.

O Instituto Felipe Smaldone em, 2010 implementou o Ensino Fundamental de 9 anos, de acordo com a Lei nº pela Lei nº 11.274/2006 que garante aos alunos os princípios fundamentados na Lei de Diretrizes Básicas nº 9.394/1996, que fundamenta a importância do processo escolar da criança surda de zero a 10 anos, ou seja, até o 5º ano do Ensino Fundamental dentro do Instituto, numa proposta bilíngue (UNESCO/1954) Assegurando ao surdo, a libras como primeira língua e dando condições mais sólidas para desenvolver o potencial linguístico, e conseqüentemente o cognitivo, que facilitará no processo aprendizagem de outra língua. Pela parte da manhã desenvolvem-se as habilidades de leitura, escrita, cálculo, interpretação de textos e outros assuntos das diferentes áreas do conhecimento, como matemática, história, geografia, língua portuguesa e ciências, dentre outras, tendo a Libras como prioridade linguística.

Quando termina o turno da manhã, as crianças realizam as suas refeições e tem descanso físico-psicomotor, para então retornarem suas atividades no período da tarde.

No período da tarde acontecem as atividades de apoio pedagógico em sala de aula, e atividades complementares que compõem o currículo do Ensino fundamental do Instituto Felipe Smaldone, como educação, natação, informática, brinquedoteca, sala de leitura, música, ritmo, atendimento fonoaudiólogo individual (desenvolvimento da língua portuguesa oral). Essas atividades têm como objetivo o

desenvolvimento sócio- interativo, físico-psicomotor, além de oferecer a interdisciplinaridade.

O apoio pedagógico aos alunos com necessidades educacionais especiais é constituído em: 3 pedagogos, 2 psicólogas, 1 interprete de libras, 1 pediatra, 2 odontólogas e 2 fonoaudiólogas.

Imagem 04 – Instituto Felipe Saldone.



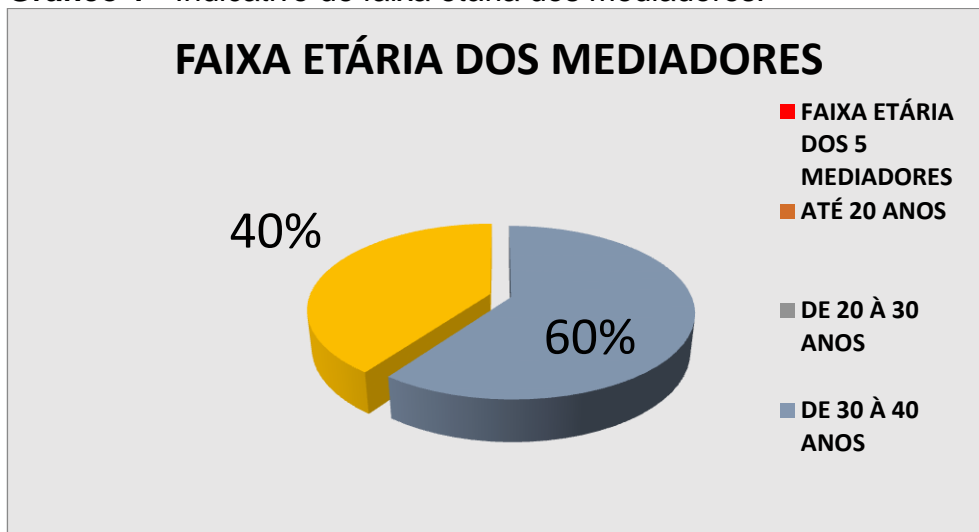
Fonte: Fundação Nazaré. Disponível em: www.fundacaonazare.com.br/novoportal/?action=Canal.interna&oCanal=1&id=9331&classe=N. Acesso em: 20/04/16.

8.1 ANÁLISES DOS DADOS.

Após a coleta e análise dos dados, foi possível visualizar algumas informações importantes, o que resultou na análise e interpretação dos dados.

Conforme o gráfico 1 sobre a faixa etária dos mediadores podemos analisar que:

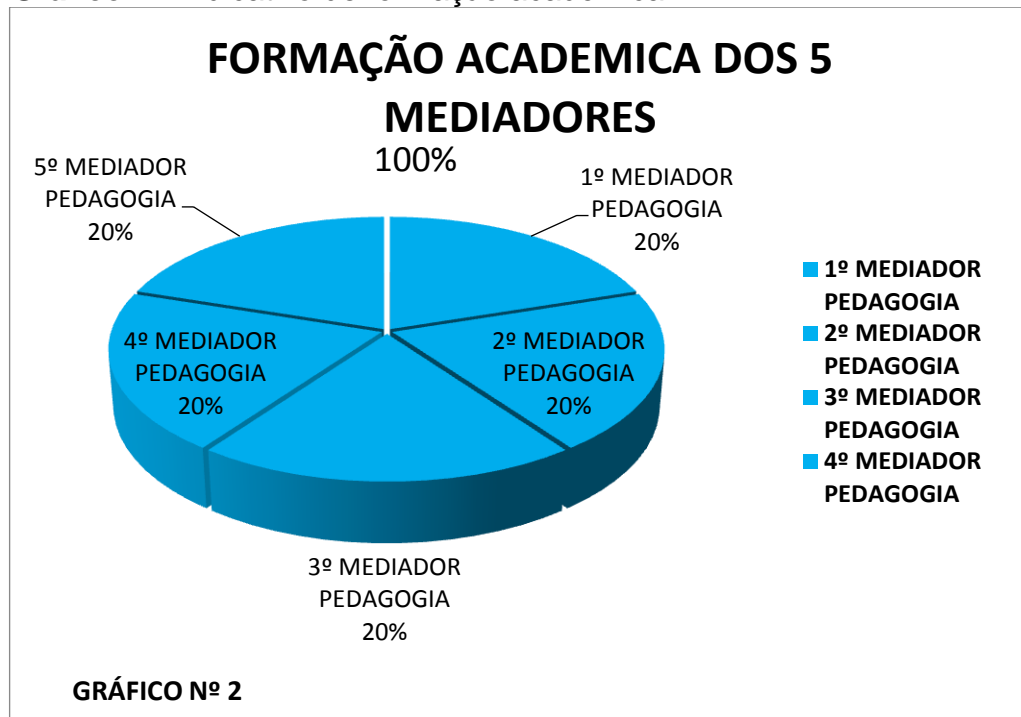
Gráfico 1 - Indicativo de faixa etária dos mediadores.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

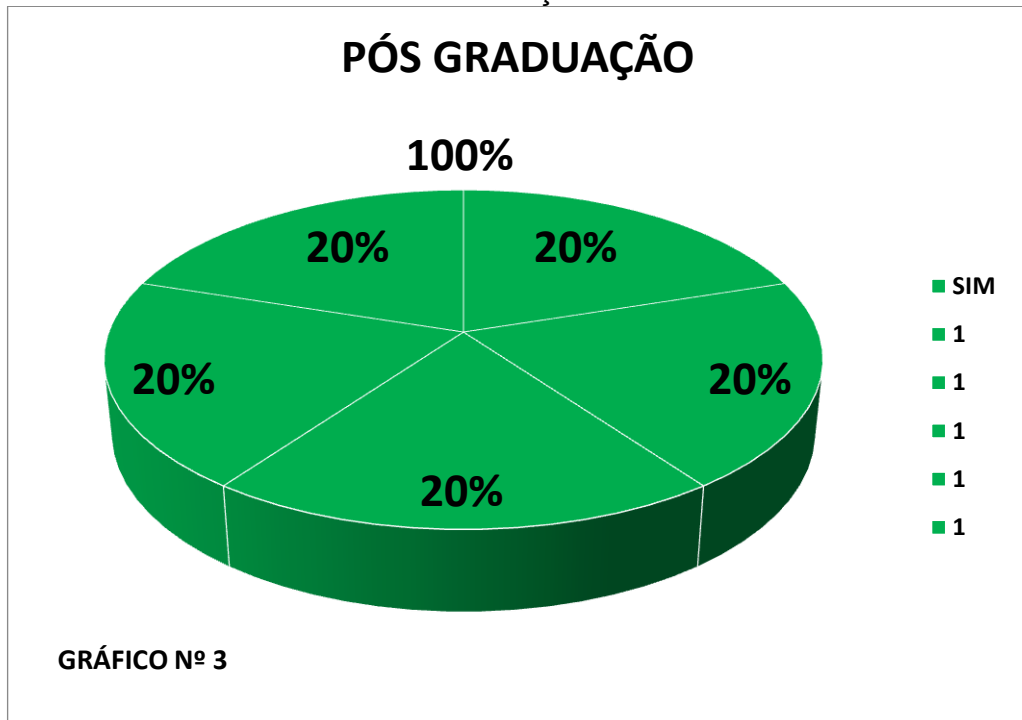
De um universo de 5 mediadores, podemos afirmar que a maioria se constitui de pessoas jovens na faixa de 30 a 40 anos.

Gráfico 2 - Indicativo de formação acadêmica.



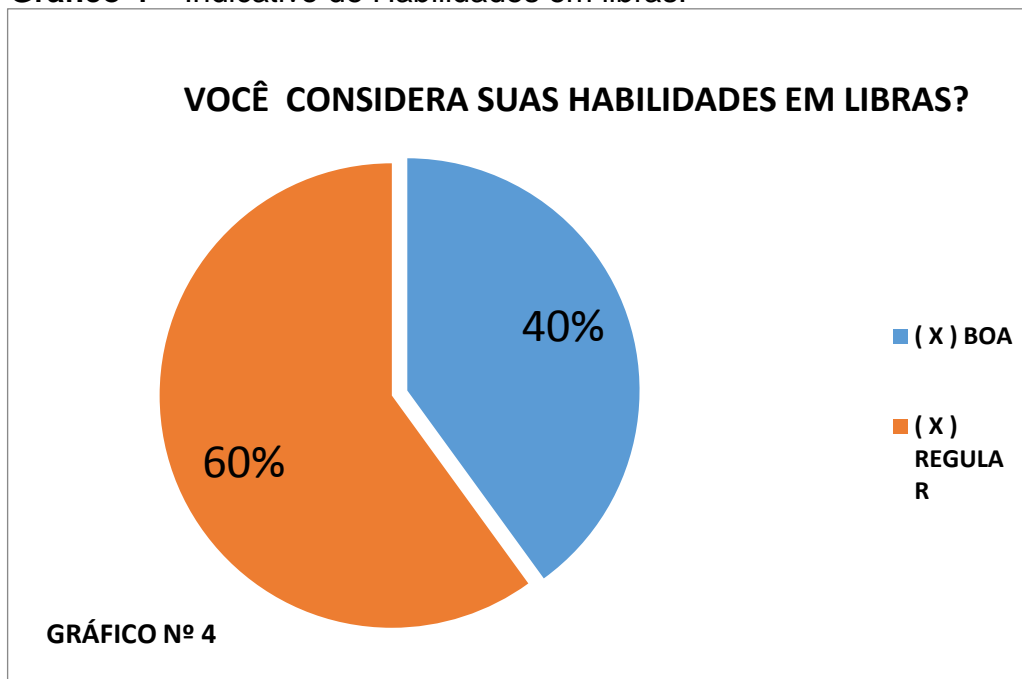
Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

Sobre a Formação Acadêmica dos mediadores, pode-se analisar que no total possuem qualificação relevante por terem feito o curso de Pedagogia.

Gráfico 3 - Indicativo de Pós-Graduação.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

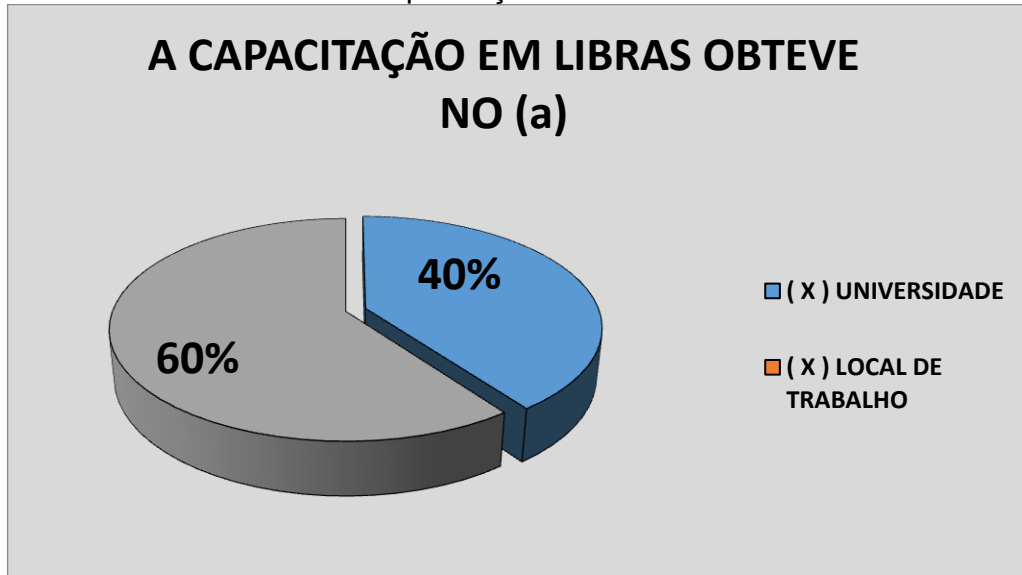
Na Pós-Graduação, percebe-se que alguns mediadores são especialistas em educação inclusiva, o que significa uma alta qualificação além de haver especialidades em libras, Educação Especial e Educação Infantil.

Gráfico 4 – Indicativo de Habilidades em libras.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

Os mediadores precisam melhorar as habilidades no uso da Libras, pois a maioria atribui conceito regular ao seu desempenho na Língua de Sinais.

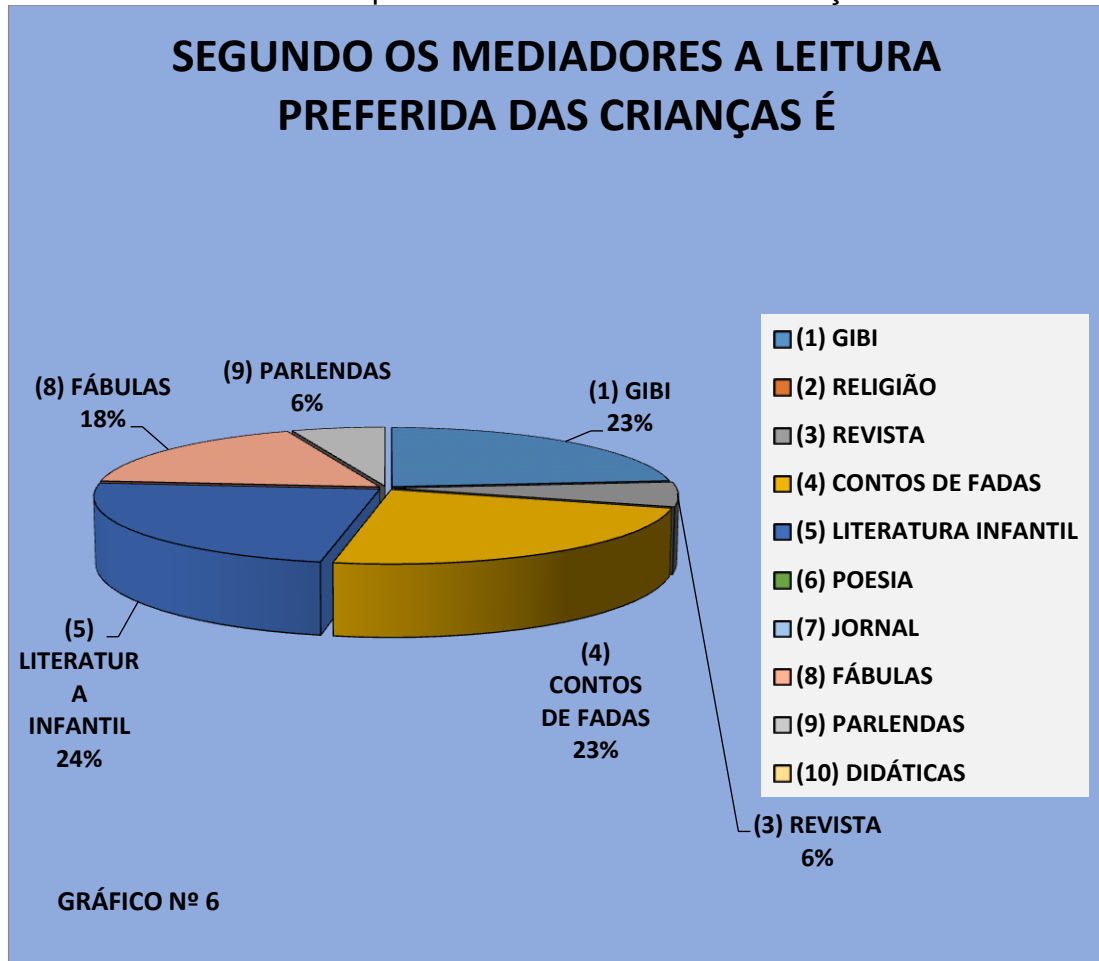
Gráfico 5 – Indicativo de capacitação universidade x local de trabalho.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

Na análise da capacitação há interesse em melhorias por parte dos mediadores uma vez que os mesmos fizeram cursos de capacitação em Libras.

Gráfico 6 – Indicativo da preferência de leituras das crianças.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

De acordo com os mediadores, as crianças demonstram maior interesse pelas leituras de Literatura Infantil, no gênero Conto de fadas e na forma de Gibi.

Pela técnica de observação foi percebido que os professores que fazem a mediação para as crianças surdas na língua Brasileira de Sinais estão capacitados e qualificados nas séries iniciais do Ensino Fundamental, com as habilidades em libras, ficando entre regular e boa.

Os mediadores participam das atividades de leitura, com as crianças seja na sala de aula ou na sala de leitura, são feitas de acordo com o conteúdo trabalhado. Uma mediadora referiu-se ter um projeto desenvolvido relacionado ao aniversário de Belém cujo tema é: "Belém 400 anos: era uma vez... em Belém do Pará".

Para os mediadores a leitura para as crianças é fundamental para sua compreensão e comunicação com o mundo.

Através da análise dos dados percebeu-se que as crianças surdas gostam da leitura infantil nos gêneros conto de fadas e na forma de gibi.

Questionados sobre a possível criação de uma biblioteca escolar específica para surdo, todos concordaram, pois contribuiria nos avanços dos estudos, seria mais uma ferramenta no aprendizado e posteriormente haveria uma mediação realizada por um profissional de Biblioteconomia com objetivos de possibilitar resultados mais significativos nas pesquisas dos alunos.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Neste trabalho os objetivos propostos foram alcançados, foi possível conhecer um pouco da cultura surda e sua língua materna a Língua Brasileira de Sinais, e através das pesquisas dos referenciais teóricos da Ciência da Informação ultrapassar as fronteiras da mediação da informação e sua interdisciplinaridade, usá-la na inclusão, possibilitando a acessibilidade através dos livros e conhecer um outro universo literário, o da literatura surda.

Saindo da área da Biblioteconomia, direcionou-se para outros referenciais teóricos como: da Psicologia, Fonoaudiologia e Pedagogia, os quais foram muito importantes para a realização da pesquisa.

O Instituto Felipe Smaldone faz um excelente trabalho com as crianças surdas, pois, possibilita a inclusão do indivíduo desde o berçário até a adolescência, promovendo a integração na sociedade.

A Libras é a ferramenta essencial para a comunicação com o surdo, assim como a língua portuguesa, que é o suporte para a cultura predominante do país. Existe um trabalho de leitura na escola, mas observou-se a falta de livros de literatura infantil traduzidos para a Libras, a sala de leitura, não possui recursos e materiais digitais bilíngues publicado em CD-ROM, a professora mostra a imagem e traduz para a libras através da datilologia que é o alfabeto em libras.

Torna-se importante que se abram novos caminhos para o acesso aos novos produtos editoriais, no mercado literário, para que o trabalho filantrópico do Instituto melhore cada vez mais e talvez num futuro, haja um projeto da implantação de uma biblioteca escolar específica, com materiais bilíngues em especial, os literários como um acervo de livros traduzidos para as libras, material digital bilíngue publicado em CD-ROM o qual registre o fazer do tradutor materializado em vídeo.

A pesquisa realizada, nos mostra que as Ciências podem trabalhar juntas em benefício da sociedade, como mostra o estudo realizado na área da Informação, da Saúde, e da Educação, e nesse caso também é importante citar as Irmãs Salesianas dos Sagrados Corações que fazem um trabalho filantrópico, cuja missão é dedicar suas vidas em prol das crianças surdas, educando e inserindo-os no convívio da família e da sociedade, com referência nacional e Internacional.

É relevante que os discentes da Biblioteconomia, se qualifiquem nas línguas de sinais, para que no futuro esses profissionais, possam ser mediadores e colaborem com o acesso e inclusão desses usuários.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F.. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2001.

ALBRES, Neiva de Aquino. **Tradução de literatura infantil: entre a construção de sentidos e o uso dos recursos Linguísticos**. In: III Congresso Brasileiro de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Florianópolis-SC: UFSC. 17 a 18 de agosto de 2012.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Suelli. **A mediação da informação e da leitura**. In: II seminário de ciência da informação – UEL. Londrina, 2007. p. 1/13. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/13269/1/media%3%87%830_da_informa%3%87%830_e_da_leitura.pdf>. Acesso em: 04 fev.2016>.

_____. Oswaldo Francisco de; NETO, João Arlindo dos Santos. **Mediação da Informação e a Organização do Conhecimento: interrelações**. Inf. v.19, n.2, Londrina, mai.-ago. 2014. p. 98-116. Disponível em: <www.uel.br/revistas/uel/index.php/informação/article/.../pdf-25>. Acesso em: 15 fev. 2016.

ARRUDA, M. I. M.. **Desafios da biblioteca na era da informação: estudo comparativo realizado no Porto, Portugal, e em Belém, Brasil**. Tese (Faculdade de Letras, Universidade do Porto). Porto, 2013. 301f. Disponível em: <<http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/70717/2/72974.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

_____. **Biblioteconomia ou Ciência da Informação?** In: BORGES, Maria Manuel; CASADO, Elias Sanz (Coord.). A Ciência da Informação criadora de conhecimento. Coimbra: Imprensa Universitária de Coimbra, 2009. 2. v.1, p. 31-39 (Série Documentos) (Anais do IV Encontro Ibérico EDIBCIC 2009, realizado em Coimbra, Portugal).

BANDINI, Heloisa Helena Motta; OLIVEIRA, Cláudia Lessa de Azevedo Corrêa de; SOUZA, Érica Costa de. **Habilidades de leitura de pré-escolares deficientes auditivos: letramento emergente**. Ribeirão Preto: Paidéia. V. 16, n. 33, p. 51-58, 2006.

BASSO, Sabrina Pereira Soares; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. **Material Didático para Alunos Surdos: a literatura infantil em libras**. Revista Eletrônica de Educação. v.6, n.2, p. 491-512, nov. 2012. São Carlos-SP: UFSCar. Disponível em: <www.reveduc.ufscar.br>. Acesso em: 10. mar. 2016.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

Brasil. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a língua brasileira de sinais – libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em:

<[www.planalto.gov.br/ccivil_03/-ato2004-2006/2005 decreto/5626htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/-ato2004-2006/2005_decreto/5626htm)>. Acesso em: abr. 2016.

_____. **Decreto nº 9.394**, de 20 de novembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <www.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 20. abr.2016.

_____. FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS SURDOS (FENEIS). Disponível em: <www.feneis.org.br>. Acesso em: 19 abr. 2016.

GOLDFELD, Márcia. **A Criança Surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sócio Interacionista**. São Paulo: Plexus, 1997.

_____. INTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DOS SURDOS. Disponível em: <www.ines.org.br>. Acesso em: 19 abr. 2016.

_____. Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal... [et. Al.]. Brasília: MEC, Secretária de Educação Especial, 2006.

SKLIAR, Carlos. B.. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

DIAS, Eduardo Wense. **O específico da Ciência da Informação**. In: AQUINO, Miriam de Albuquerque (Org.). **O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades**. João Pessoa: UFPB, 2002, p. 87/89.

FALCÃO, Luiz Alberico. **A Formação de Contadores de Histórias Infantis em Libras: ensaios pedagógicos**. Disponível em <www.visaoinclusiva.com>. Acesso em: 20. abr. 2016.

LAMIZET, Bernard; SILEM, Hamed. **Dictionnaire encyclopédique des Sciences de L'information et de la Communication**. Paris: Ellipses, 1997.

LEBEDEFF, T. B.; GUEDES, Sussi Abel Menine; Souza, Tatiane de; ASSIS, Geovana Aparecida de. Quem conta um conto aumenta vários pontos: uma discussão sobre a importância e a arte de contar histórias para o desenvolvimento de crianças surdas. **Revista Ponto de Vista**. v.6/7, p. 97-105. (UFSC), Florianópolis-SC, 2005.

MOURA, Maria Cecilia de. **O Surdo: Caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro: Revinte: 2000.

OIVEIRA, Pedro; CASTRO, Fernanda; ALMEIDA RIBEIRO. Surdez infantil. **Rev. Bras. Otorrinolaringol.** v. 68, n.3, p. 418, mai./jun. 2002. Disponível em: <www.sborl.org.br>. Acesso em: 5 abr. 2016.

OLIVEIRA, M. (Org.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. 2 ed. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2011.

QUADROS, Ronice; KARNOPP, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira: estudos Linguísticos**. São Paulo. Artmed, 2004.

RUSSO, M. **Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: o paradigma do século XXI. Inclusão. **Revista da Educação Especial**. v.14, n.1, Brasília, out. 2005, p. 19-23.

VALENTIM, M. P. (Org.) **Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da ciência da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. **Revista Brasileira De Biblioteconomia e Documentação**. Nova Série, São Paulo, v. 4, n.2, p. 135-138, jul./dez. 2008.

APÊNDICE

Questionário aplicado com os professores do Instituto Felipe Smaldone

Prezado professor (a), solicitamos que responda o questionário abaixo, o qual constitui instrumento utilizado no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará. A pesquisa tem como objetivo descrever as atividades de mediação da leitura em libras desenvolvidas pelos professores e profissionais da mediação na educação especial. Esclarecemos que os dados serão tratados de forma confidencial, uma vez que os respondentes não serão identificados e que a pesquisa assume os compromissos éticos de reunir e tratar os dados de forma fidedigna, divulgando os resultados somente para os fins propostos nos objetivos da pesquisa. Vale salientar, que ao responder ao questionário, você estará concordando com sua participação na pesquisa.

Grata pela colaboração!

1. Qual sua faixa etária

() Até 20 anos () De 20 anos à 30 anos () De 30 anos à 40 anos

() De 40 anos à 50 anos () Mais de 50 anos

2. Qual a sua formação acadêmica?

Graduação em: _____

3. Você possui pós-graduação?

() Especialização em _____

() Mestrado em _____

() Doutorado em _____

4. Você considera sua habilidade em Libras:

() Boa () regular () Péssima

5. Você recebeu algum treinamento ou tem formação em educação especial?

() Sim () Não

Em caso afirmativo, qual treinamento ou formação:

5. Esta capacitação você obteve no (a):

- () Universidade
- () Local de trabalho
- () Cursos de capacitação

6. Qual seu tempo de trabalho no Instituto.

7. Qual setor/área você atua dentro do Instituto?

8. Pelo que se podem observar em sala de aula os alunos (as) demonstram interesse por qual tipo de leitura:

- () didática () religião () revista () conto de fadas () gibi () literatura infantil () poesias

9. Você utiliza a sala de leitura? Acredita que a sala de leitura possa contribuir para o melhor desempenho dos alunos com surdez.

10. Você tem algum projeto de leitura com os alunos na sala de aula ou sala de leitura?

11. Qual a importância da Língua de Sinais para os alunos?

12. A Instituição já possui uma brinquedoteca, você acharia importante que o Instituto também tivesse uma Biblioteca escolar específica para surdo?

